

Violência física e sexual em crianças e adolescentes no Amazonas - o panorama de uma década

Physical and sexual violence in children and adolescents in Amazonas - a decade panorama

DOI:10.34119/bjhrv5n2-132

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Patrícia Leite Brito

Mestre em Ginecologia

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550, CEP: 21941-901

Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ

E-mail: pleitebrito@hotmail.com

Rebeca Figueira da Costa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, CEP: 69067-005

Manaus - AM

E-mail: rebecafigueirac@gmail.com

Rayane Thaise Neri de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, CEP: 69067-005

Manaus - AM

E-mail: rayanne_thaise@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com lei é considerado estupro: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Atualmente, a pena no Brasil é de 6 a 10 anos de reclusão, aumentando-se de 8 a 12 anos, se há lesão corporal da vítima, ou se a vítima possui entre 14 e 18 anos de idade. É importante o conhecimento do perfil das vítimas pelo Ginecologista, para o adequado atendimento para evitar uma gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, resultante do ato, além do apoio psicológico necessário. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de casos de estupro notificados em crianças e adolescentes no estado do Amazonas entre o período de 2009 a 2019. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, de base populacional, descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários retirados do portal de informações do Ministério da Saúde (DATASUS), para o período de 2009 a 2019. As variáveis pesquisadas foram sexo feminino, faixa etária de 5 a 9 anos / 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, cor/raça, escolaridade, local de registro da ocorrência (capital ou interior), e ano da ocorrência. Os dados coletados foram transferidos para o programa Excel para elaboração de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** O número total de registros no período foi de 8.591, com a seguinte distribuição por ano de ocorrência: 241 casos em 2009, 410 em 2010, 603 em 2011, 779 em 2012, 949 em 2013, 991 em 2014, 781 em 2015, 779 em 2016, 968 em 2017, 1068 em

2018 e 1022 em 2019. De acordo com a faixa etária foram registrados: 1.855 (21,6%) entre 5 e 9 anos, 5.159 (60,5%) de 10 a 14 anos e 1.641 (19,1%) de 15 a 19 anos, onde 6.823 casos (79,4%) ocorreram na capital e 1.768 (20,7%) no interior. Quanto à distribuição por anos de estudo encontramos: 87(1%) sem nenhum, 1.815 (21,1%) com até 4 anos de estudo, 4.591 (53,4%) com 5 a 8 anos, 1.066 (12,4%) com 9 a 11 anos, 41 (0,4%) com mais de 11 anos e 1.495 (17,4%) ignorado. Quanto à raça/cor 904 (10,6%) branca, 165 (1,9%) preta, 70 (0,8%) amarela, 6.722 (78,2%) parda, 225 (2,6%) indígena e 569 (6,6%) ignorado. **CONCLUSÃO:** Os casos de estupro em crianças e adolescentes no estado do Amazonas, vem demonstrando um crescimento linear e contínuo, sendo o perfil das vítimas meninas na faixa etária de 10 a 14 anos, que moram na capital, são pardas e apresentam anos de estudo adequado para a idade. Dessa forma, devemos incentivar campanhas educacionais para orientação, denúncia e prevenção, para evitar os efeitos danosos no desenvolvimento físico e mental dessas pacientes.

Palavras-chave: violência sexual, estupro, adolescente vitimado, violência infantil.

ABSTRACT

INTRODUCTION: According to the law, it is considered rape: to constrain someone, through violence or serious threat, to have carnal intercourse or to practice or allow another lewd act to be practiced with him. Currently, the penalty in Brazil is from 6 to 10 years of imprisonment, increasing from 8 to 12 years, if there is bodily harm to the victim, or if the victim is between 14 and 18 years of age. It is important for the Gynecologist to know the profile of the victims, for adequate care to avoid unwanted pregnancy and sexually transmitted infections resulting from the act, in addition to the necessary psychological support. **OBJECTIVE:** To analyze the prevalence of reported cases of rape in children and adolescents in the state of Amazonas between the period from 2009 to 2019. **METHOD:** Retrospective, population-based, descriptive study with a quantitative approach, based on secondary data taken from the information portal from the Ministry of Health (DATASUS), for the period from 2009 to 2019. The variables surveyed were female gender, age group 5 to 9 years old / 10 to 14 years old and 15 to 19 years old, color/race, education, place of registration of occurrence (capital or countryside), and year of occurrence. The collected data were transferred to the Excel program for the elaboration of graphs and tables. **RESULTS:** The total number of records in the period was 8,591, with the following distribution by year of occurrence: 241 cases in 2009, 410 in 2010, 603 in 2011, 779 in 2012, 949 in 2013, 991 in 2014, 781 in 2015, 779 in 2016, 968 in 2017, 1068 in 2018 and 1022 in 2019. According to age group, the following were recorded: 1,855 (21.6%) between 5 and 9 years old, 5,159 (60.5%) from 10 to 14 years and 1,641 (19.1%) from 15 to 19 years, where 6,823 cases (79.4%) occurred in the capital and 1,768 (20.7%) in the countryside. As for the distribution by years of schooling, we found: 87 (1%) without any, 1,815 (21.1%) with up to 4 years of schooling, 4,591 (53.4%) with 5 to 8 years, 1,066 (12.4%) aged 9 to 11 years, 41 (0.4%) aged over 11 years and 1,495 (17.4%) ignored. As for race/color, 904 (10.6%) were white, 165 (1.9%) were black, 70 (0.8%) were yellow, 6,722 (78.2%) were brown, 225 (2.6%) were indigenous and 569 (6.6%) ignored. **CONCLUSION:** Cases of rape in children and adolescents in the state of Amazonas have shown a linear and continuous growth, with the profile of victims being girls aged between 10 and 14 years, who live in the capital, are brown and have years of schooling. age appropriate. Thus, we must encourage educational campaigns for guidance, reporting and prevention, to avoid the harmful effects on the physical and mental development of these patients.

Keywords: sexual violence, rape, adolescent victimized, child violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a criança e a adolescente do sexo feminino é um grave problema de saúde pública e apresenta dados alarmantes relacionados com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Essa violência, pode se caracterizar de várias formas, das quais destacamos: violência física, moral, sexual, estupro, violência doméstica, psicológica e negligência.

Sabendo que a violência pode ter conceitos diferentes dependendo da cultura ou região em que se trata, a OMS (2002) ¹ definiu o conceito de violência de forma multifacetada, isto é, ela define que o uso intencional da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação é considerada violência.

Ao citar o uso do poder e a força física para fins violentos, é possível incluir os atos de negligência e omissão, e utilizando os desfechos de dano psicológico, privação e desenvolvimento prejudicado, entende-se a inclusão da violência psicológica, sexual, atos auto infligidos, entre outros tipos².

Destacamos, a importância do conhecimento, e estudo do perfil das vítimas de violência física e sexual, para o ginecologista, para que possa atuar no tratamento e condução das pacientes da melhor forma.

2 OBJETIVO

Avaliar a taxa de prevalência da violência física e sexual em crianças e adolescentes, no estado do Amazonas, no período de 2009 a 2019 e estimar fatores de vulnerabilidade sociais associados.

3 MÉTODO

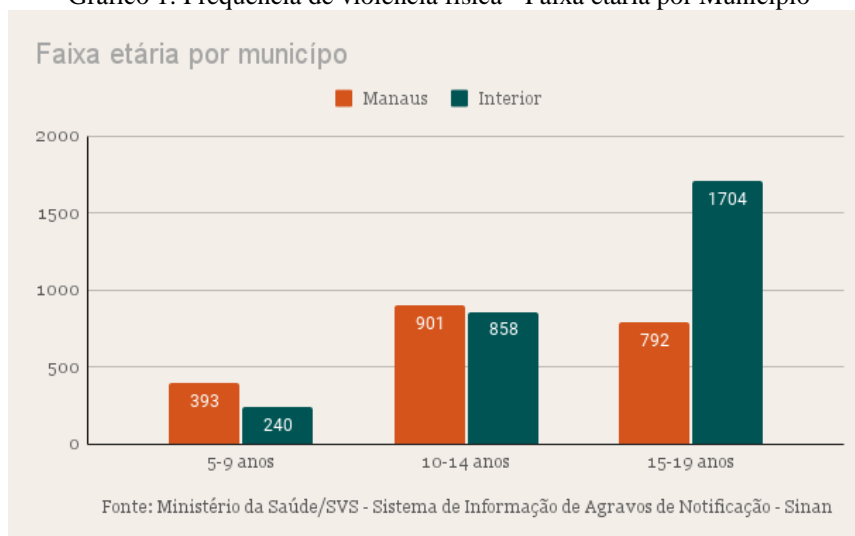
O presente artigo trata-se de um estudo retrospectivo, de base populacional, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado a partir de dados secundários coletados no portal de informação do Ministério da Saúde (DATASUS), entre o período de 2009 a 2019 no Amazonas. As variáveis pesquisadas incluíram número de casos por faixa etária de 5 a 9 / 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos no sexo feminino; distribuição dos casos da capital e do interior e número total de casos por faixa etária por ano de ocorrência do estudo. Com os resultados encontrados foram desenvolvidos gráficos e tabelas no programa Excel, para melhor interpretação.

4 RESULTADOS

A ideia de analisar e comparar os dados entre Manaus e o interior busca identificar padrões epidemiológicos de vulnerabilidade, a fim de auxiliar na discussão de estratégias e implementação de ações mais específicas para abordagem do problema.

Com isso, por meio dos dados para a violência física de acordo com a faixa etária, foram encontrados os seguintes resultados: 633 casos de 5 a 9 anos, sendo que 63% ocorreram na capital Manaus, 1.759 casos de 10 a 14 anos, sendo 51,2% na capital, e 2.496 casos de 15 a 19 anos, sendo 31,7% na capital, sendo representados no Gráfico 1 em números absolutos. O número total de casos no período de estudo foi de 4.888 casos, sendo 2.086 (42,6%) na capital e 2.802 (57,4%) no interior. De acordo com o ano de ocorrência, foi observado a seguinte distribuição: 2009 (172 casos), 2010 (243 casos), 2011 (406 casos), 2012 (450 casos), 2013 (589 casos), 2014 (435 casos), 2015 (421 casos), 2016 (390 casos), 2017 (493 casos), 2018 (548 casos) e 2019 (755 casos).

Gráfico 1: Frequência de violência física - Faixa etária por Município



Para a violência sexual encontramos 8.981 casos, sendo 381 casos em 2009, 483 em 2010, 708 em 2011, 880 em 2012, 1.118 em 2013, 1.145 em 2014, 905 em 2015, 907 em 2016, 1.227 em 2017, 1.227 em 2018 e 1.235 em 2019, onde 7.098 (79%) ocorreram na capital; todos estes resultados estão representados linearmente no Gráfico 2. De acordo com a faixa etária observamos: 2.309 (25,7%) de 5 a 9 anos, 6.078 (67,7%) de 10 a 14 anos e 1.902 (21,2%) de 15 a 19 anos (Gráfico 3).

Gráfico 2: Frequência anual de violência física por localização

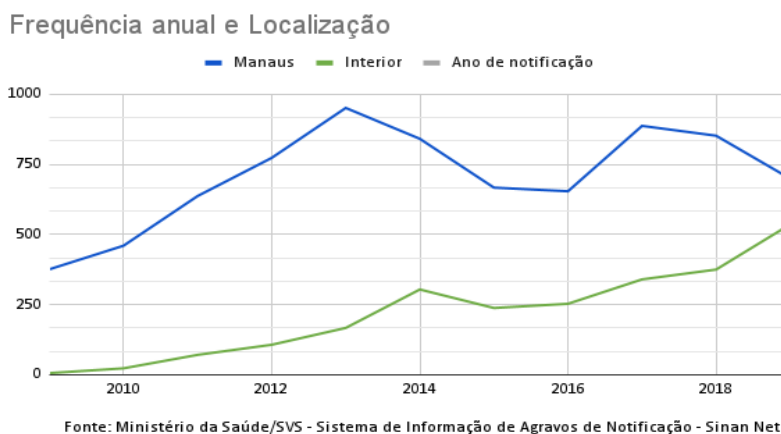
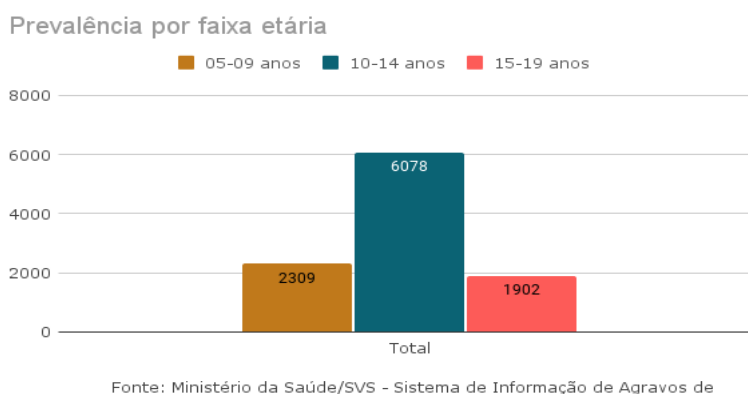


Gráfico 3: Prevalência de violência física por faixa etária



5 DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o perfil das vítimas de violência física e sexual no Amazonas, focando em vítimas crianças e adolescentes, como também analisar as faixas etárias mais afetadas, frequência e localização.

Graças à melhora dos serviços de notificação e atendimento à vítima, foi visualizado melhor estimativa da prevalência desses crimes no estado do AM. Apesar do aprimoramento da assistência, é importante reconhecer o quanto esses eventos afetam a saúde mental dessas crianças e adolescentes, capazes de se perpetuar na fase adulta na forma de inúmeros distúrbios psicológicos.

Segundo Nunes et. al. (2020, p. 27)³, múltiplas pesquisas encontradas apontaram para consequências psicológicas acentuadas e preocupantes, sucedendo influências tanto no desenvolvimento físico, quanto no psíquico; ativadores de impactos negativos na sociedade, existindo relação entre a ocorrência de violência e a probabilidade de desenvolvimento de psicopatologias, dependências de substâncias e ideação suicida.

É necessário também evidenciar que o desenvolvimento das consequências psicológicas dependerá da quantidade de vezes que a vítima sofreu a violência, de quem a praticou, o tempo que levou para ser descoberta e qual tipo de intervenção e apoio recebido pela criança

Vale destacar que para adequada atenção aos casos de violência há a indispensabilidade da rede de proteção social, a qual se sustenta por intermédio de ações intersetoriais, em razão disso, surge a necessidade de profissionais aptos para identificação e notificação de casos de violências⁴.

6 CONCLUSÃO

Com a análise dos dados, a violência física foi mais comum na faixa etária de 15 a 19 anos, enquanto a violência sexual de 10 a 14 anos. Um crescimento contínuo foi observado no período de estudo, e pode estar relacionado à maior disseminação da vigilância, e intolerância da população a essas situações.

No entanto, é sabido que a violência por meio de ameaças, castigos ou uso da força é tratada como uma prática educativa para as crianças, o que torna o fenômeno ainda mais difundido e normalizado na rotina familiar⁵.

Portanto, a naturalização da violência prejudica a notificação e abordagem profissional, por se tratarem de crenças fortes e seculares, passadas de geração em geração pelas famílias⁵.

Infelizmente, esse tipo de violência ainda é uma triste realidade no estado do Amazonas, e acarreta danos físicos e psicológicos irreparáveis no desenvolvimento das pacientes envolvidas.

Segundo Maia & Barreto (2012)⁶, as sequelas da violência na infância são capazes de gerar efeitos de curto prazo e longo prazo na vítima. Os de curto prazo representados pelas sequelas corporais da lesão física e os de longo prazo evidenciados pelos impactos psicológicos e comportamentais. Lembrar que essa fase da vida é caracterizada pelo importante desenvolvimento neuropsicomotor, sendo particularmente afetados com os acontecimentos do meio externo, sejam eles nutricionais ou familiares e sociais. Abre espaço para comportamentos de riscos na fase adulta⁵. São capazes de prejudicar o desempenho escolar (graças à ansiedade, baixa autoestima), capazes de interferir no âmbito profissional como adulto.

Segundo Tussolini et. al. (2019, p. 4)⁷, o manejo da violência infantil pode ser complexo, que requer abordagem multidisciplinar, com profissionais que identifiquem a causa da violência para trabalhar com os eventos imediatos e, posteriormente, encaminhar a criança à proteção por autoridades competentes.

REFERÊNCIAS

1. DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. T., Violência: um problema global de saúde pública, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdhfpcdw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16/02/2022
2. World report on violence and health: summary. Geneva, World Health Organization, 2002
3. NUNES, A. C. P., Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas: uma revisão sistemática, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18453>
4. LOLLI, L. F., et. al. Violência praticada contra crianças e adolescentes no estado do Paraná: estudo retrospectivo do quinquênio 2010-2014, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15792>
5. RATES, Susana Maria Moreira *et al.* Violência infantil: uma análise das notificações compulsórias, Brasil 2011. *Ciênc. saúde coletiva* 20, [s. l.], 29 nov. 2014.
6. Maia, A. C. & Barreto, M. (2012). Violência contra crianças e adolescentes no Amazonas: Análise dos registros. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 195-204. Retirado em 15/02/2022 do SciELO (Scientif Eletronic Library Online): <https://www.scielo.br/j/pe/a/BDtz6Sb5hCbJdz7tT5CCHH/?lang=pt&format=html>
7. TUSSOLINI, I. G. A., et. al., Mistreatment in a child: a cry far beyond pain, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1174>>